

Revista Portuguesa
de
cirurgia

II Série • N.º 0 • Março 2007



Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

A S.P.C.

Passado, Presente e Futuro

José Manuel Mendes de Almeida

Director Clínico do Hospital CUF/Descobertas

Pediram-me ou mandaram-me não sei bem, ir buscar ás minhas memórias e aos documentos que existem, como nasceu e cresceu a nossa Sociedade.

Mas narremos os factos.

A memória deu-me o prazer de relembrar coisas que influenciaram o meu trajecto. Tive a felicidade de ter três Mestres, todos excepcionais, todos diferentes, Cid dos Santos, Rafael Bello Moraes e Cândido Silva. Sempre tenho defendido a vantagem do contacto com mais do que uma Escola, conhecer mais do que uma maneira de pensar. Seria bom haver um estágio de opção obrigatório num Serviço à escolha.

Todos eles me incutiram o espírito da investigação clínica, da comunicação e participação de resultados

Duas Sociedades me surgiram logo após o início do Internato nos H.C.L., a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e a Sociedade Medica dos H.C.L. Uma centenária com a sede na Rua do Alecrim, a outra no Hosp. de St. Ant. dos Capuchos.

Quem alguma vez entrou na sede da Rua do Alecrim, nunca mais poderá esquecer a solenidade da sala, com os seus cortinados de veludo vermelho e o peso que se sentia sobre nós por ali terem passado todos os vultos da Medicina Portuguesa que venerávamos. Era real a sensação de voltar ao século passado.

Foi aí que fizemos a nossa primeira comunicação: Casuística dos Tumores Benignos do Estômago. Serv. de Med. Op.; Hosp. de St. Maria. Dir. Prof. Bello Moraes.

Estávamos em 1964, tinha voltado de Angola. A guerra de África foi má para tudo e a Medicina não escapou. Afectou profundamente a formação dos

recém licenciados, que eram logo mobilizados. Quando voltavam as rotinas adquiridas tinham efeitos nocivos.

Mas voltando um pouco atrás, à S.M. dos HCL lembro os cursos para internos organizados por Alfredo Franco, que vieram pôr em foco formação pós-graduada e que para a minha geração foram um marco importante, no fundo o início do que hoje se chama formação contínua.

As Sociedades Científicas pela sua independência são fundamentais, são um palco onde nos sujeitamos livremente às críticas dos outros

O cirurgião e as suas características, talvez tenham atrasado o crescimento da S.P.C. As referências à figura do Cirurgião no livro de Fernando Namora, talvez ajudem a explicá-lo.

Duas reuniões poderão ter tido influência na necessidade da sua existência. Uma, as sessões que decorriam aos sábados, que organizávamos envolvendo todos os serviços de Cirurgia dos HCL, em que eram discutidos casos clínicos subordinados a tema, no âmbito da SMHCL, no Hosp. dos Capuchos. A outra, os Cursos Internacionais levados a cabo por Araújo Teixeira no Porto.

A semente estava lançada, faltava acarinhá-la.

Vamos pois tentar contar o resto da História.

Todos nós sentíamos a necessidade da sua existência, onde nos encontrássemos periodicamente, onde trocássemos os nossos pontos de vista e que através dela houvesse capacidade de intervir nos caminhos e destinos da Cirurgia Portuguesa. Ilusão que ainda hoje



mantemos, mas sem força, pois a sociedade civil esgota a sua força no voto, depois só os partidos e os sindicatos é que contam.

Mas o sonho da sua existência já vinha de longe.

O primeiro teve-o Francisco Gentil, que com os doze que o rodeavam, a iniciou, Secção da SCML e considerou-se seu Presidente.

Problemas da época impediram a sua infância.

Tempo decorreu e tentativas houve, com Reinaldo dos Santos, Filipe da Costa e outros.

No início dos anos setenta, um movimento forte nasceu em volta de Cid dos Santos.

Já o citámos atrás, a sua figura pessoal, humanista e científica era garantia de êxito. Marcada uma Assembleia Cirúrgica para a sede da SCML, à qual ele iria presidir e que seria o passo definitivo, tudo parou pois o insigne Mestre teve nesse mesmo dia um infarto do miocárdio.

A Cirurgia Geral nessa altura era dominante, baseada sobretudo na Cirurgia Digestiva, acolheu-se à S.P. de Gastro-Enterologia e nela teve grande relevo. Joaquim Bastos e Mendes Ferreira foram seus Presidentes e nós acorriámos às suas Reuniões para apresentar os nossos trabalhos. Houve reuniões Luso-Brasileira em Lisboa e no Rio de Janeiro em 1971 e 72, que decorreram com grande êxito.

Mas o sonho continuava.

Em Out. de 1974, no Congresso do Colégio Americano de Cirurgiões, em Miami, em que Machado Macedo foi feito fellow, estávamos também eu e Ant. Marques da Costa.

Convidou-nos para jantar. Talvez o ambiente ascético em que decorrem os congressos do Colégio Americano, tenha ajudado e durante o jantar levantei a ideia de fazer renascer a SPC. Fomos unânimes em que era indispensável. Cheios de entusiasmo delineámos logo ali, uma estratégia. Chegar a Lisboa, ir conversar com Cid dos Santos e propor-lhe fazer uma lista, com ele como Presidente.

Chegámos e fomos almoçar ao Pub. Cid dos Santos recusou liminarmente a proposta, acedendo a ser Presidente de uma Comissão para a renovação da Sociedade, que ficaria encarregue de promover uma reunião

de Cirurgiões, redigir uma proposta de Regulamento, organizar um processo eleitoral e então se decidiria quem seria o Presidente.

Mas o momento ainda não era aquele. O nosso querido Mestre não sobreviveu a mais um ataque cardíaco.

Contei com o apoio de Torres Pereira então Presidente da SCML.

Em 15 de Junho de 1974 numa sessão ordinária da SCML, em que eu e o meu grupo de trabalho apresentávamos três comunicações, como era habitual naquela época, não havia SPC, uma um estudo retrospectivo da nossa experiência, com a Anastomose Mesentérico-Cava com interposição da Veia Jugular Interna, no tratamento da Hipertensão Portal e dois casos clínicos raros, comecei por chamar a atenção para a necessidade da renovação da SPC.

Torres Pereira em resposta e comentário considerou como fundamental dar vida à SPC.

Os saudosos antigos Hospitais Cívicos de Lisboa também tiveram a sua parte. Em 1976, estando colocado em Santa Marta, escrevi uma carta e com o apoio da secretaria e do Sr. Ventura, enviámo-la aos cirurgiões inscritos na Ordem dos Médicos. Nela iam contidos os nossos sonhos e os nossos desejos, convocando-os também para uma reunião na SCML.

Simultaneamente todos os cirurgiões que iam encontrando, perguntava se achavam que a SPC era necessário e pedia-lhes 500 escudos. Assim se foi fazendo uma lista.

Essa reunião decorreu, não sei a data precisa, nem recordo o teor da carta, pois perdi-a e não existe nenhum exemplar em todos os papéis que procurei.

A sessão decorreu bem e foram propostas para uma Comissão de Redacção do Regulamento Provisório, Machado Macedo, José Manuel Mendes de Almeida, António Marques da Costa, Veiga Fernandes, Cabrita Carneiro e Machado Luciano.

Permitam-me recordar com emoção as reuniões em casa de Machado Macedo, na Rua dos Navegantes.

Terminado o Regulamento Provisório, novamente através da secretaria de Santa Marta, foi enviada uma carta (Anexo 1), que deu origem à 1ª Reunião e 1ª Assembleia Geral.



A reunião no Porto foi organizada com Araújo Teixeira e em Coimbra com Luis José Raposo. Foi orador Maurice Mercadier, iminente cirurgião francês e líder mundial da cirurgia pancreática, que fez três conferências.

E no número de Janeiro – Março de 1977 do Jornal da SCML escrevíamos “o interesse pela existência e vivência da Sociedade Portuguesa de Cirurgia foi demonstrado não só pelo número de associados que rapidamente atingia número superior a 200, mas também na assistência que tiveram as três primeiras sessões que culminaram com a Assembleia e que contou com um número de presenças superior a cem”.

Nessa 1ª A.G. que decorreu em Coimbra em 30 de Abril de 1977, presidida por Machado Macedo, constituindo a Mesa seis secretários, Veiga Fernandes e José Manuel Mendes de Almeida, por Lisboa, António Silva Leal e Rocha Reis, pelo Porto e Fausto Pimentel e Antunes Cabrita por Coimbra, discutiu-se o Regulamento Provisório.

Três aspectos muito importantes ficaram esclarecidos: 1. A SPC foi fundada há muitos anos por doze cirurgiões. 2. A sua existência foi reconhecida pela SCML como sua Secção. 3. Nunca houve corpos sociais eleitos. 4. Admitiu-se que a SPC atingiria a plenitude da sua existência quando fosse eleita na actualidade, a primeira Direcção.

O Regulamento Provisório foi aprovado. Foram contadas 109 presenças de colegas vindos de diferentes regiões do País. A Sociedade renasceu. Ficou bem demonstrado que o sonho já vinha de longe, pequenos sobressaltos impediram uma vivência continuada. Como referimos atrás foi aprovado o R.P. após participada discussão e alteração de alguns artigos. O documento desta primeira redacção e alterações existe arquivado na nossa sede.

Terminada esta etapa da ressurreição, iniciámos a organização das 1ªs jornadas, durante as quais decorreriam as eleições para os cargos directivos.

A data foi 1 e 2 de Julho de 1977 e o local a Aula Magna do Hospital de Santa Maria. Criou-se uma Comissão Eleitoral (Anexos 2 e 3).

A comissão inicial, constituída pelos elementos referidos atrás fez uma lista e decidiu propor para 1º Presidente o Professor de Cirurgia mais antigo, que era Joaquim Bastos, do Porto. Com alguma surpresa apareceram duas listas (Anexos 4 e 5) e o programa de trabalho da lista proposta pela comissão (Anexo 6).

As eleições foram muito concorridas, as maiores de sempre da história da Sociedade, houve duzentos e vinte votantes, tendo a lista de Joaquim Bastos 147 votos e a de Álvaro Rodrigues 73.

Estes números estão na minha memória, pois não se encontra a acta da Comissão Eleitoral.

No dia 24 de Agosto de 1977 decorreu a 1ª Reunião informal da Direcção com a presença de Celestino da Costa, Bartholo do Vale Pereira, Machado Macedo, Horácio Flores, Veiga Fernandes, Machado Luciano, Cabrita Carneiro, Marques da Costa e José Manuel Mendes de Almeida.

Foi decidido fazer as 1ªs Jornadas da Sociedade em Janeiro de 1978 em Lisboa, e realizar cursos pós – graduados em Lisboa, Porto e Coimbra.

Estas decorreram no Instituto Português de Oncologia tendo contado com o entusiasmo de José Conde.

Na AG foram ratificados os Corpos Sociais eleitos, por unanimidade.

Em Dezembro de 1978 realizaram-se as 2ªs Jornadas, na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa. Voltámos ao Campo de Sant'ana, a colina da Medicina, onde ainda muitos de nós tinham sido alunos. A saudade preencheu-nos o peito.

No relatório, que como secretário apresentei na AG, dizia que a saúde da Sociedade era boa, mas não tínhamos conseguido realizar todo o programa que nos havíamos proposto.

Chamava a atenção para a superabundância de cursos e simpósios, que originavam dispersão, não havendo contactos entre os organizadores, impedindo uma programação mais global com benefícios para todos. Propunha que fossem comunicados à Sociedade, para que se pudesse fazer um quadro anual de actividades. O programa actual continua a ser mais ou menos o mesmo, havendo assuntos que são discutidos 2 e 3 vezes no mesmo ano.



O número de sócios tinha ultrapassado os 2/3 de cirurgiões inscritos na ordem e praticamente todos os internos eram membros associados.

Decidiu-se que a reunião seria anual e sempre na mesma altura. Tornou-se necessário iniciar o contacto internacional e havia uma organização dirigida pelo Professor Mallet-Guy cirurgião francês de grande renome e influência na Cirurgia das Vias Biliares na época, que organizava Mesas Redondas Europeias, que decorriam nos Congressos Nacionais e em que os participantes eram indicados pelas próprias sociedades.

Entramos em contacto, fomos a Munique a uma reunião, tudo se organizou e como era necessário que as jornadas passassem a congresso, assim se fez e nasceram os Congressos Nacionais em 1979.

A primeira Mesa Europeia foi sobre Diverticulose e Diverticulite do Cólon.

Fizemos um inquérito a todos os serviços de cirurgia sobre o tratamento da Diverticulite que foi muito feliz pois houve inúmeras respostas.

Foram seleccionados para delegados portugueses, dois representantes pertencentes aos dois Hospitais com maior casuística.

Julgo nunca mais ter havido tanto êxito em tentativas subsequentes.

Acho que vivíamos um período, em que sentíamos que a sociedade era nossa.

Seguiram-se outras, com igual sucesso, recorde Carcinoma do Estômago, moderada por mim, Carcinoma do Recto por Araújo Teixeira, etc.

Na sequência dos congressos perderam-se, substi-

tuídas por mesas internacionais. É pena pois o espírito que as dominava era bom, mantinha um contacto directo entre as Sociedades Europeias e era um representante seu que aparecia a participar. Era um princípio correcto e que dava continuidade às relações.

O título que dei a esta mensagem foi passado, presente e futuro.

O Passado descrevi-o, o presente vai bem, os congressos têm decorrido sem grandes sobressaltos, uns melhores outros piores como é natural.

Há necessidade de aumentar o rigor na aceitação e no julgamento.

Os júris de selecção deveriam talvez obedecer a critérios mais definidos, como por exemplo, publicações, conferências, comunicações, etc.

As escolhas de prelectores, moderadores e comentadores terão provavelmente que ser mais cuidadas. Citava-lhes um exemplo, no programa da 1ª jornada, não há um único prelector dos eleitos para a Direcção.

As Direcções podem ter perfeito conhecimento de quem já apresentou aqueles assuntos na Sociedade, quais as casuísticas maiores e mais bem tratadas e ir buscar os elementos que mais valorização irão dar ao congresso.

Temos que felicitar a Sociedade pelo crescente número de cursos e reuniões sob sua orientação.

O futuro não é preocupante, mas será aquele que construirmos. Se um dia tivermos voz activa, no ensino, na formação contínua e na organização, o objectivo de uma sociedade como a nossa, estará atingido.

José Manuel Mendes de Almeida



ANEXO 1

Ex.^{mo} Colega,

Vimos confirmar-lhe os seguintes assuntos:

1. Assembleia-geral para discussão e aprovação do regulamento provisório da Sociedade Portuguesa de Cirurgia realizar-se-á em Coimbra às 11h30 de Sábado dia 30 de Abril.
2. O Prof. Maurice Mercadier vem a Portugal sob os auspícios do Governo Português na altura do arranque da nossa Sociedade Portuguesa de Cirurgia
3. O Programa da visita do Prof. Mercadier será o seguinte:
 - 28 de Abril às 11 horas, na Faculdade de Medicina de Sant'Ana, conferência intitulada: "Diagnostic et traitement de 1^a pancreatite aiguc"
Seguida de discussão
 - 29 de Abril às 11 horas, na Faculdade de Medicina do Porto, conferência intitulada: "Traitement d'urgence des varices desophagiennes saignantes"
Seguida de discussão
 - 30 de Abril às 10 horas, precedendo a Assembleia-geral, na Faculdade de Medicina de Coimbra, conferência intitulada: " Diagnostic et traitement des pancreatites chroniques.

Esperando a presença de todos os colegas na Assembleia-geral e nas conferências do Prof. Mercadier e com os nossos cumprimentos,

A comissão de Lisboa



ANEXO 2

1.ªs JORNADAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA

Dias 1 e 2 de Julho de 1977

Na Aula Magna do Hospital de Santa Maria

Dia 1 – às 9h30

MESA REDONDA SOBRE TRAUMATISMOS ABDOMINAIS

Moderador – *Prof. Cândido da Silva*

- As vísceras maciças – Dr. Jorge Girão
- As vísceras ocas – Dr. J. Bentes de Jesus
- O espaço retroperitoneal – Dr. J. Balcão Reis
- Os grossos vasos – Dr. M. Diaz Gonçalves
- O diafragma – Prof. M. Amarante Júnior

Seguida de discussão

14h30

MESA REDONDA SOBRE O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS TUMORES DO COLON E RECTO

Moderador – *Prof. Luís José Raposo*

- Semiologia clínica e endoscópica – Dr.s Gabor Gencsi e Mascarenhas Saraiva
- Semiologia radiológica – Prof. Vilaça Ramos
- Terapêutica Cirúrgica – Prof. Araújo Teixeira e Dr. Antunes Cabrita

Seguida de discussão

Dia 2 – às 9h30

MESA REDONDA SOBRE O CANCRO DA MAMA

Moderador – *Dr. F. Gentil Martins*

- Indicações e limitações dos exames complementares – Dr. Cláudio Cunha
- Tratamento cirúrgico – Dr. Fernando Cortez
- Radioterapia pré e pós – operatória – Dr. Mário Vilhena
- Quimioterapia adjuvante – Dr. J. Carmo Pereira

Seguida de discussão



ANEXO 3

Caro Colega

A COMISSÃO ELEITORAL, envia-lhe juntamente com esta circular as duas listas que se apresentaram como candidatas às eleições dos primeiros corpos sociais da S.C.P.

Segue também o texto programático que uma das listas se propõe realizar.

As eleições realizar-se-ão em Lisboa, na Aula Magna do Hospital de Santa Maria, em 2 de Julho próximo, dia de encerramento das 1^{as} Jornadas de Cirurgia levadas a cabo pela Sociedade.

No caso de não lhe ser possível estar presente, deverá enviar o seu voto pelo correio endereçado a:

COMISSÃO ELEITORAL DA S.P.C.

Sociedade de Ciências Médicas – Av. da República, 34 1.º Lisboa

Pedimos a sua melhor atenção para os seguintes pontos:

- Só serão considerados válidos os votos por correspondência recebidos até sexta-feira, dia 1 de Julho;
- As listas são votadas em bloco; são consideradas nulas as listas com rasuras ou emendas, nomes riscados e indicação de eventuais substitutos.
- As listas enviadas pelo correio devem ser dobradas em quatro, segundo os moldes habituais, ficando exteriorizada a face não dactilografada da lista.
- O voto pelo correio terá de vir acompanhado do nome perfeitamente legível do sócio que o envia; o nome poderá constar no remetente ou no interior do envelope, mas não poderá ser escrito na lista, sob pena de a anular.
- Poderão votar todos os sócios já inscritos e aqueles que se inscreveram junto de um dos membros da Comissão Eleitoral.
- A mesa de Voto funcionará junto à Aula Magna do Hospital de Santa Maria, no piso 3, no dia 2 de Julho das 8h30 às 12h30.

O escrutínio terá lugar imediatamente a seguir ao encerramento da Assembleia de Voto e os resultados comunicados serão posteriormente publicados.

P'la COMISSÃO ELEITORAL

António Cabrita Carneiro

Luís Machado Luciano



ANEXO 4

Presidente – Prof. Álvaro Rodrigues (Porto)
Vice-presidente – Prof. Cândido da Silva (Lisboa)
Vice Presidente – Prof. Alexandre Linhares Furtado (Coimbra)
1.º Secretário – Prof. José Conde (Lisboa)
2.º Secretário – Dr. Carrilho Vilhena (Leiria)
Tesoureiro – Prof. António Coito (Lisboa)
Vogais:
 Dr. João José Mendes Fagundes (Lisboa)
 Dr. Rui de Lima (Lisboa)
 Dr. André Moreno (Coimbra)
 Dr. Augusto Almeida Marques Henriques (Coimbra)
 Dr. Miguel Matos (Porto)
 Dr. Rui Branco (Porto)
Presidente da Assembleia-geral:
 Prof. Luís Teixeira Dinis (Lisboa)
Vice-presidente da Assembleia-geral:
 Dr. José Maria de Carvalho (Viana do Castelo)
1.º Secretário – Dr. Max Korn (Lisboa)
2.º Secretário – Dr. Fernando Campos Mendes (Porto)



ANEXO 5

Presidente – Prof. Joaquim Bastos (Porto)
Vice-presidente – Prof. Jaime Celestino Costa (Lisboa)
Vice-Presidente – Prof. Bartolo do Vale Pereira (Coimbra)
1º Secretário – Dr. José Manuel Mendes de Almeida (Lisboa)
2º Secretário – Dr. António Cabrita Carneiro (Lisboa)
Tesoureiro – Dr. António Marques da Costa (Lisboa)
Vogais:
 Dr. Fernando Veiga Fernandes (Lisboa)
 Dr. Horácio Flores (Beja)
 Dr. António Antunes Cabrita (Coimbra)
 Dr. Hernâni Viriato Teixeira Beltrão (Leiria)
 Dr. Aníbal Justiniano (Porto)
 Dr. Rui Sequeira (Porto)
Assembleia-geral:
 Presidente – Dr. Manuel Machado Macedo (Lisboa)
 Vice-presidente – Dr. Alberto dos Reis (Porto)
 1.º Secretário – Dr. Fausto Pimentel (Coimbra)
 2.º Secretário – Dr. Luís Machado Luciano (Setúbal)



ANEXO 6

PROGRAMA DE TRABALHO *Lista encabeçada pelo Prof. Joaquim Bastos*

1. Integração dos internos da especialidade como sócios agregados.
2. Regularização da situação dos sócios titulares em relação à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.
3. Promover uma reunião com elementos designados pelos serviços de Cirurgia dos Hospitais Centrais e Distritais para a elaboração de um programa a nível nacional de aperfeiçoamento contínuo pós graduado em princípio com reuniões clínicas bi mensais.
4. Realização de uma semana Internacional de Cirurgia, programa para Lisboa, Porto e Coimbra. Data provável, Junho de 1978.
5. Realização de dois cursos pós-graduado com inscrição limitada para 80 elementos, em Lisboa.
Cirurgia Torácica, data provável, Março de 1978
Cirurgia Gastroenterológica, data provável, Novembro de 1978.
6. Realização das 2.^{as} Jornadas da Sociedade. Comunicações Livres, sobre aspectos técnicos da prática cirúrgica. Data provável, Dezembro de 1977.
7. Edição de um boletim semestral informativo das actividades e reuniões das várias Sociedades Mundiais, ligadas à prática cirúrgica.
8. Edição quadrimestral de um número exclusivo da Sociedade Portuguesa de Cirurgia, através do Jornal da Sociedade das Ciências Médicas.
9. Apresentação do Regulamento previsto segundo as directivas da A.G. de Coimbra nas Jornadas em Dezembro durante a segunda A.G. em que também seriam ratificados os novos corpos sociais.
10. Proposição para a categoria de sócios honorários de cirurgiões alguns a título póstumo, outros por já terem atingido o limite da idade, cujos nomes estão indissoluvelmente ligados à prática a cirurgia em Portugal.

